

Campanha Salarial 2015

ATO UNIFICADO REÚNE MILHARES NA PAULISTA



Trabalhadores em mais de 20 categorias com data-base no segundo semestre, como os metalúrgicos do ABC, bancários, petroleiros, químicos, entre outros, participaram da mobilização. Todos em defesa do salário, do emprego e da Petrobras.

PÁGINAS 2 E 3

Companheiros na Ford continuam em luta para reverter demissões

PÁGINA 4

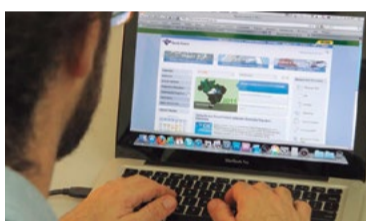
Notas e Recados



PREVENÇÃO DE ACIDENTES – 1
Projeto do senador Cássio Cunha Lima (PSDB) quer suspender a Norma Regulamentadora nº 12, que trata da segurança no manuseio de máquinas para prevenir acidentes de trabalho.



PREVENÇÃO DE ACIDENTES – 2
A alegação é que a NR-12 prejudica a competitividade das empresas. A CUT organizou ontem seminário para propor estratégias de mobilização contra a medida.



RESTITUIÇÃO DO IR
A Receita Federal depositou ontem R\$ 2,4 bilhões em restituições do quarto lote do Imposto de Renda para 2,1 milhões de contribuintes.



INTERNET NO CELULAR
Cerca de 81,5 milhões de brasileiros com mais de 10 anos acessam a internet pelo celular. A pesquisa é do Comitê Gestor da Internet no Brasil e representa 47% da população.



TÁ FALTANDO ÁGUA
Em cinco dias, o aplicativo “Tá faltando água”, da Aliança pela Água, já recebeu 3 mil denúncias na Região Metropolitana de São Paulo. É a mesma quantidade que a Sabesp diz ter em um mês.

TVT canal 44.1 HD
ARTÉ ARTE!
HOJE, ÀS 22H



SOLIDARIEDADE ENTRE AS CATEGORIAS PARA CONSTRUIR A VITÓRIA

Os metalúrgicos do ABC se uniram aos trabalhadores de, pelo menos, 20 categorias cutistas na manhã de ontem em ato unificado pelas campanhas salariais, em defesa do salário, do emprego e da Petrobras em frente ao prédio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, a Fiesp, na Avenida Paulista.

A mobilização reuniu trabalhadores com data-base no segundo semestre, e os que ainda não concluíram as negociações com a bancada patronal nos primeiros seis meses do ano.

“Os metalúrgicos do ABC contribuíram de forma expressiva com mais de quatro mil companheiros no ato para que o recado aos patrões

chegue de forma certa. Não permitiremos qualquer redução ou retrocesso dos direitos dos trabalhadores”, enfatizou o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

Segundo o presidente da FEM-CUT, é preciso ter diálogo para garantir negociações e lutar para manter a democracia, “pois sem ela não seria possível se organizar, reivindicar, muito menos fazer manifestações nas ruas”.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques, disse que o ato marcou mais um dia de luta em prol dos trabalhadores do Brasil. “Nós, do ABC, estamos presentes diante de um momento difícil e impor-

tante na Ford para garantir a reversão das mais de 200 demissões anunciadas na semana passada pela montadora. Certamente com o apoio da CUT e solidariedade dos demais sindicatos construiremos mais uma vitória”, destacou o presidente.

“Fazer uma atividade desse porte marca o posicionamento de que não vamos permitir o retrocesso que os patrões querem nos impor nas negociações, nas convenções coletivas e na reposição do nosso salário”, declarou Rafael.

O presidente do Sindicato lembrou ainda que a Fiesp está demitindo professores do Senai, alegando crise. “Isso tudo ao mesmo tempo em que o Sistema S tem R\$ 18 bilhões aplicados no

sistema financeiro nacional. Dinheiro para formar trabalhador que está especulado. Isso é inaceitável. Em tempo de crise, não investem, mas aplicam. Investem lá fora e sonham, de maneira deslavada”, denunciou Rafael. “É necessário repatriar esses recursos, assim como taxar os ganhos de capital para cobrir a Previdência Social e preservar os direitos dos aposentados”, completou.

Durante discurso, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC contou que a CUT e as categorias presentes no ato solicitaram uma audiência com a presidenta Dilma para cobrar ações emergenciais que dialogam com a retomada do crescimento e nenhum direito a menos.



“O ato unificado só mostra a garra e vontade dos trabalhadores em fazer bons acordos às categorias com campanha salarial no segundo semestre. A gente sabe o quanto os salários são importantes para ajudar a impulsionar o consumo, a produção e evitar as demissões em vários segmentos da economia brasileira”. Sérgio Nobre, secretário-geral da CUT



“A tentativa de golpe contra a presidenta da República não é motivada pelo combate à corrupção ou outras razões. Os setores que não respeitam o resultado das urnas querem na verdade aprofundar um clima que facilite a retirada de direitos”, Paulo Cayres, o Paulão, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT



“Cada categoria tem sua própria pauta de reivindicação. O que as unifica é a defesa da democracia e a busca por saídas econômicas que não prejudiquem ainda mais os trabalhadores e que revertam as perspectivas de fechamento de postos de trabalho. Um dos principais objetivos da Campanha Salarial Unificada é justamente fortalecer a defesa dos empregos”. Douglas Izzo, presidente da CUT São Paulo



“Os petroleiros estão no olho do furacão. O monopólio estatal é fundamental para garantir a política de conteúdo local, a preservação do modelo de exploração do Pré-Sal que só o Brasil domina e a sustentabilidade do Fundo Social mantido com lucros da exploração”. Cibele Vieira, coordenadora geral do Sindicato Unificado dos Petroleiros de São Paulo, o Sindpetro-SP



“O recado foi dado, o mais importante é que os trabalhadores estão olhando além da campanha salarial. Os químicos estão solidários à luta dos metalúrgicos do ABC contra as demissões na Ford”. Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador geral do Sindicato dos Químicos de São Paulo



“Nós estamos na luta com o setor que mais ganha neste País, que são os banqueiros, e que deveria ter a obrigação de ajudar a economia do Brasil a crescer, se desenvolver e gerar emprego. É um setor que não cumpre seu papel social. Esta é uma atividade importante para mostrar que estamos juntos na luta para garantir os empregos e aumento real”. Juvandia Moreira Leite, presidenta do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Tribuna Esportiva



Mesmo com o ataque desfalcado, o **Corinthians** tem a melhor marca do **Brasileirão**, com 42 gols. O time busca a melhor marca desde 2005, quando conquistou o título.



Recuperados de lesões, o volante **Arouca** (foto) e o atacante **Lucas Barrios**, do **Palmeiras**, participaram do treino e estarão à disposição do time hoje.



O **Santos** inscreveu o volante **Ledesma** no **Brasileirão** e corre para recuperar a condição física. O atleta argentino naturalizado italiano assinou por duas temporadas com o time.

BRASILEIRÃO

HOJE - 19H30

Fluminense x Palmeiras
Maracanã

HOJE - 22H

Internacional x Corinthians
Porto Alegre (RS)
GLOBO E BAND

HOJE - 22H

Santos x Atlético-MG
Vila Belmiro

GREVE CONTRA AS DEMISSÕES NA FORD COMPLETA UMA SEMANA HOJE

A greve dos metalúrgicos na Ford, em São Bernardo, completa hoje uma semana de protesto contra mais de 200 demissões praticadas pela montadora.

Durante toda a tarde de ontem, a representação dos trabalhadores esteve reunida com a empresa para negociar saídas que revertam as demissões. Até o fechamento desta edição, as negociações prosseguiram com a fábrica.

“A Ford não quer uma solução simples, infelizmente”, afirmou o presidente do Sindicato, Rafael Marques, durante assembleia na portaria 18 ontem pela manhã.

Segundo ele, o pessimismo do empresariado brasileiro contagiou a Ford e tem contaminado as negociações. “A empresa alega dificuldades pelo rebaixamento da nota do Brasil por uma agência classificadora de risco, a Standard & Poor’s, e o descontrole no câmbio do dólar”, explicou.

“Essas duas justificativas são inaceitáveis para nós”, declarou o presidente.

“Primeiro porque o principal fator da nota foi quando o governo levou a proposta de



orçamento 2016 ao Congresso com previsão de déficit de R\$ 30 bilhões”, disse.

“Só que o grau de investimento pode ser garantido pelo esforço que o governo está fazendo. As outras agências de risco estão analisando, mas não irão tomar as decisões agora”, prosseguiu.

“O segundo ponto é que se a Ford não consegue aproveitar a alta do dólar, é porque ela

desnacionalizou as suas peças. Se ela comprasse as peças no Brasil, estaria pagando mais barato”, explicou.

Rafael defendeu ainda o Programa de Proteção ao Emprego, o PPE, para atravessar o momento de crise e manter os trabalhadores empregados. “A queda na produção pode ser administrada pelo PPE”, defendeu.

SOLIDARIEDADE

Os trabalhadores em greve na Ford receberam a solidariedade da UAW, o sindicato dos trabalhadores da indústria automotiva dos Estados Unidos. O representante da UAW no Brasil, Rafael Messias Guerra, participou da assembleia e reforçou a importância da união dos trabalhadores. Confira a íntegra da carta no site do Sindicato.

Agenda

Cuidadores de pessoas idosas

Terminam hoje as inscrições para o curso de cuidadores de pessoas idosas na Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania, a Sedesc. Avenida Redenção, 271, sala 16, Centro, em São Bernardo. Informações pelo fone 4126-3700.

Confira seus direitos

Dano Existencial

Um dos temas que vêm sendo debatidos nos tribunais do trabalho nos últimos tempos é o dano existencial sofrido pelo trabalhador que, em razão do excesso de trabalho – às vezes mais de 70 ou 80 horas semanais – se vê privado do convívio com familiares e amigos, situações que compõem o conjunto de necessidades básicas e sociais do ser humano.

Todos nós temos nosso projeto de vida, por mais singelo que seja. Construímos nossas relações com terceiros e, por meio desse convívio social, buscamos realizar nossa felicidade. A pessoa preten-

de namorar, casar, ter filhos e participar de sua educação; gosta do futebol ou do cinema no fim de semana, de tomar uma cerveja com os amigos, de passear etc.

Quando o trabalho é tão excessivo e extenuante que inviabilize estas mais elementares expressões humanas, pode acarretar um dano existencial à vítima. A privação destas relações com terceiros pode acarretar danos ao seu projeto de vida ou à chamada “vida de relações”.

A constatação do dano existencial pode levar à condenação da empresa a pagar indenização ao trabalhador, sem

falar de outras consequências graves, como a imposição de multas.

Mas atenção, é preciso demonstrar não apenas o excesso de trabalho, mas também o efetivo comprometimento das relações sociais do trabalhador ou de seu projeto de vida, fato constitutivo do seu direito.

O que se pretende mesmo é assegurar um equilíbrio entre o trabalho e outras atividades humanas, todas igualmente importantes. Trabalhar para viver, sim. Viver para trabalhar, não.

Comente este artigo. Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br | Departamento Jurídico

Colunas: **Terças - Dieese** | **Quartas - Jurídico** | **Quintas - Saúde** | **Sextas - Formação**



Baeta Neves e região de São Bernardo
www.radioparaty.com.br | Fone 4941-3709

